

INCUBAÇÃO ECONÔMICA DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E SOLIDÁRIAS: ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR DE PROJETOS INCUBADOS

Área temática: Tecnologia e Produção

Ijean Gomes Riedo¹

Raynne Serafim Bezerra²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor uma metodologia de incubação para a Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias da UFGD e apresentar o papel desenvolvido por incubadoras sociais dentro do âmbito acadêmico, governamental e empresarial, a partir do método Customer Value Chain Analysis (CVCA) para demonstrar as relações existentes entre os grupos envolvidos. Os impactos na sociedade que podem ser gerados por este tipo de incubadora são diversos, podendo ser refletidos de forma contínua nos espaços sociais, econômico e cultural. A implementação da ferramenta de análise da cadeia de valor do cliente, possibilita a identificação de relações estabelecidas dentro do processo produtivo, além de demonstrar os stakeholders chave no desenvolvimento de produtos e/ou serviços que serão processados dentro das incubadoras. Para o desenvolvimento do artigo e aplicação da ferramenta foram pesquisados os processos de incubação de projetos realizado dentro de incubadoras sociais e solidárias brasileiras vinculadas a instituições de ensino superior, além da caracterização de grupos envolvidos com as incubadoras como, público alvo, órgãos institucionais, fornecedores, entre outros. Como resultado são mostradas as interrelações e pontos determinantes, gerados em projetos incubados dentro de uma incubadora de tecnologias sociais e solidárias. Possibilitando assim a análise do efeito real do processo de incubação que vem sendo desenvolvido pelas incubadoras brasileiras, e a definição do planejamento estratégico a ser realizado para cada projeto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: incubadora social, cadeia de valor, tecnologias sociais.

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária trabalha com o propósito gerir uma atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia direta e na cooperação entre os indivíduos, realizando assim uma autogestão que lida com a realidade vivida por trabalhadores excluídos do

¹ Coordenador da ação, Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias, Universidade Federal da Grande Dourados, ijeanriedo@ufgd.edu.br

² Acadêmica de Engenharia de Produção, Universidade Federal da Grande Dourados.

mercado formal de trabalho, e constituem novos empreendimentos coletivos de produção e serviços. De modo a criar um novo método de produção paralelo ao modo capitalista de produção. (CASAGRANDE, Andreia; BEGNINI, Sérgio. 2018)

O desenvolvimento da economia solidária dentro da universidade se dá em um lento processo de formação, capacitação e qualificação integral e permanente, sendo executado normalmente em incubadoras sociais.

As incubadoras sociais, são ferramentas que assessoram empreendimentos derivados de projetos sociais proporcionando troca de experiências e conhecimento entre a sociedade, o âmbito empresarial, governamental e acadêmico. De forma clara percebe-se que a criação e desenvolvimento de incubadoras sociais, impulsionam o surgimento de novas tecnologias e inovações, causando o beneficiamento direto do setor econômico, dentre outros setores sociais beneficiados. (FARIA, José Henrique de. 2017)

O grande objetivo das incubadoras sociais é apoiar projetos que almejam não apenas a comercialização, mas o desenvolvimento do capital humano e acima de tudo, o beneficiamento geral da sociedade, garantindo o fortalecimento da Tríplice Hélice.

A busca pela incubação econômica solidária e efetiva de empreendimentos sociais encontra dificuldades na assimilação entre os princípios definidos da economia solidária, a metodologia de desenvolvimento de projetos incubados e sua aplicação no processo de incubação. Visto que se trata de uma entidade estruturada da correlação de setores econômicos, órgãos reguladores e setores/órgãos governamentais. (GATTAI, Silvia; BERNADES, Marco Aurélio. 2013)

1 1 METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO

A metodologia de trabalho de incubadoras sociais e solidárias é de modo geral, dinâmica e se adapta a partir das demandas sociais, oportunidades de financiamento e parcerias com organizações de diversos setores – sempre por meio de projetos de extensão, com perspectivas sociais e econômicas em comum acordo com a incubadora. Os projetos extensionista apesar dos seus rápidos resultados e grandes benefícios na maioria das vezes encontrar grandes desafios, podendo se destacar três principais: 1) Limitações de infraestrutura, limitações físicas, limitações

de investimento e financiamento; 2) Demandas imprevistas dos grupos sociais e da comunidade acadêmica, provocando alterações no projeto inicial de incubação; 3) Falta de conhecimento da comunidade interna e externa das práticas realizadas pela incubadora.

A fim de sanar os três principais problemas enfrentados pelas incubadoras sociais e solidárias, essas incubadoras utilizam de uma metodologia eficiente para a incubação de projetos, seguindo cinco etapas padrão.

- Pré-incubação;
- Estruturação e Incubação;
- Consolidação e Desenvolvimento;
- Graduação e Emancipação; e, □ Pós-Incubação.

Ao fim do processo de incubação o empreendimento social incubado adquire autonomia suficiente para manter-se viável economicamente, culturalmente e socialmente, sem a necessidade da presença da incubadora. Mas a incubadora pode continuar a realizar acompanhamento sobre os resultados, mediante visitas técnicas periódicas. Além disso, é importante que ocorra a integração dos empreendimentos já emancipados em eventos realizados pela incubadora.

1 2 ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR DO CLIENTE

A ferramenta de *Análise da Cadeia de Valor do Cliente (Costumer Value Chain Analysis - CVCA)* serve para que sejam identificadas, de forma abrangente, quem são as partes interessadas e seus papéis no ciclo de vida do produto que está em projeto, bem como visa descrever as características de determinada população ou fenômeno (DONALDSON et al., 2006). O CVCA é apresentado como um mapa visual que identifica as partes da cadeia de valor, o relacionamento entre elas e a relação delas com o processo. Um dos benefícios desta ferramenta é estabelecer a articulação do planejamento entre o nível estratégico e os processos de negócio no nível operacional.

A análise CVCA envolve sete etapas, as quais possibilitam à equipe de projeto compreender e identificar as partes envolvidas no processo, bem como suas interfaces, responsabilidades e etapas críticas do ciclo de vida do produto. Entretanto nesse artigo, essas sete etapas foram adaptadas em apenas cinco, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Descrição das etapas de análise CVCA	
Etapa	Descrição
Definir o modelo de negócio inicial e seus pressupostos	Definição dos objetivos estratégicos de modelo de negócio e/ou produto;
Delinear as partes envolvidas com a projetos, agências regulatórias, entre outros;	Envolvimento de parceiros do negócio, equipes de gestão dos projetos;
Determinar como as artes estão relacionadas a forma como os consumidores estão relacionados e as conexões deles com o produto;	Desenvolvimento de diagrama / Fluxograma que identifique as relações entre as partes definindo os fluxos de valor para cada consumidor individual; informações entre elas
Identificar as relações entre as partes definindo os fluxos de valor para cada consumidor individual; informações entre elas	Elaboração de mapa de relacionamento e proposição de partes definindo os fluxos de valor para cada consumidor individual; informações entre elas
Analisar a Cadeia de Valor do Cliente resultante para determinar os quanto se investe em cada cliente e quanto ele retorna clientes críticos e suas proposições para a empresa;	Análise dos clientes potenciais, relação custo-benefício, Cliente resultante para determinar os quanto se investe em cada cliente e quanto ele retorna clientes críticos e suas proposições para a empresa; Fonte: Adaptado de Donaldson <i>et al.</i> (2018).

2 DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a descrição da cadeia produtiva das incubadoras sociais e solidárias, com foco nas incubadoras brasileiras (Com siglas ITES, ITESS, ITCP, entre outras) vinculadas a instituições de ensino superior. Durante essa etapa foram levantadas informações cruciais, tais como: público alvo, sistema de gestão e controle, capacitação, e políticas administrativas, que posteriormente serviram de base a análise CVCA.

Tabela 2 – Informações sobre incubadoras sociais e solidárias

Pontos Analisados	Descrição
Público alvo comunidade	Apesar de trabalhar no âmbito acadêmico, as ações e projetos desenvolvidos dentro das incubadoras sociais são voltados para a externa em vulnerabilidade econômica (trabalhadores e empreendedores fora do mercado formal)
Sistema de Gestão e de Controle	Toda incubadora social é ligada a Tríplice Hélice, portando seu sistema gestão alinha os órgãos dirigentes, trabalhando com a integração de pessoas ligadas a eles (como discentes, acadêmicos, técnicos, entre outros)
Capacitação incubadora	É a principal característica dos projetos desenvolvidos dentro de uma incubadora, é através da capacitação que o conhecimento é disseminado na comunidade interna e externa a universidade.
Políticas legislação dos órgãos ligados a ela (como Pró-Reitoria de extensão Administrativa universitária, prefeitura local, grupos trabalhistas locais, bancos solidários, e etc)	As políticas de regência das incubadoras sociais são embasadas na legislação dos órgãos ligados a ela (como Pró-Reitoria de extensão Administrativa universitária, prefeitura local, grupos trabalhistas locais, bancos solidários, e etc)

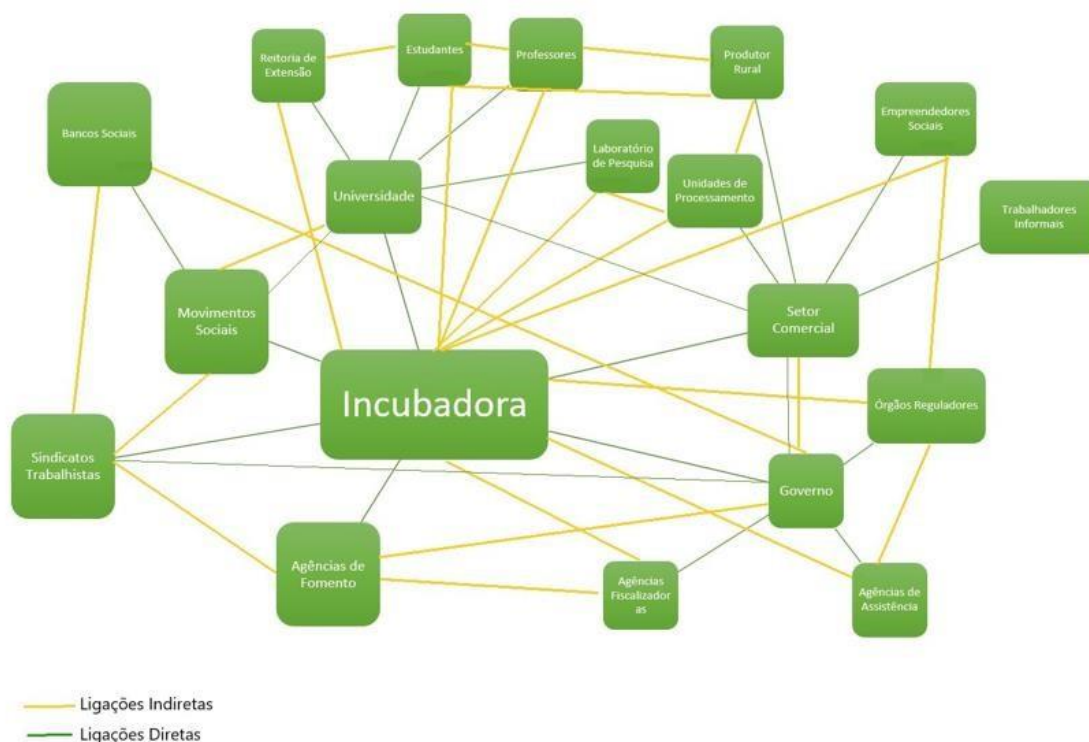
Seguinte a análise das informações coletadas das incubadoras sociais brasileiras, a tarefa seguinte se consistiu em delinear as partes envolvidas diretamente com as incubadoras (Figura 1).

Figura 1 – Seguintes envolvidos na cadeia produtiva das incubadoras sociais



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Nota-se que as relações existentes no processo produtivo (Figura 1) das incubadoras são de grande complexidade, devido ao fato de exercer atividade dentro de um âmbito que possui ampla rede de conexão com o mercado e o governo. Na etapa seguinte, foram detalhadas as relações entre as partes envolvidas (Figura 2), e definidos os fluxos de informações e atividades que existem entre os grupos envolvidos no processo produtivo (Tabela 3). Figura 2 – Cadeia de Valor de Incubadoras Sociais e Solidárias



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Dentro das relações entre os órgãos diretamente envolvidos foi

identificado o seguinte fluxo de informações e atividades exercidas entre as partes.

Fluxo de informações e atividades	
Setor Universitário	Fornecer conhecimentos técnicos, informações, capacitação e assistência técnica. Além de recolher as reclamações do setor comercial e acolher os movimentos sociais
Agências Reguladoras	Realiza fiscalização e regulamentação. Contribuindo ainda com informações acerca de normas de operação.
Setor Comercial	Fornecer matéria prima e produto. Trazendo consigo as dificuldades enfrentadas para se manter ativo no comércio.
Movimentos Sociais	Realiza a geração de crédito vinculado aos sindicatos trabalhistas e integração dos trabalhadores dentro do ambiente acadêmico.
Sindicatos Trabalhistas	Fornecer assistência e crédito. Trabalhando diretamente com o governo para gerar a assistência necessária aos trabalhadores.
Setor Governamental	Fornecer crédito, assistência e informação. Realizando também fiscalização.

Fonte: Elaboração Própria (2018)

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na análise, da cadeia de valor nota-se que existem atividades que são consideradas como pilares de uma incubadora, como por exemplo, universidade, setor comercial, governo, agências de fomento, movimentos sociais e sindicatos trabalhistas. Nota-se que a capacitação profissional e a gestão da produção são os fatores mais importantes dentro do processo de incubação realizado pelas incubadoras, visto que de modo geral os empreendedores que são incubados, sofrem da falta de conhecimento das tecnologias de produção, falta de informação da cadeia de valor produzida e integração social. O setor universitário, que agrega os professores e estudantes, apoia na distribuição de conhecimentos e informações para o setor comercial e a unidade de processamento. O mercado recebe informações de realimentação dos clientes consumidores e repassa para os professores e estudantes que capacitarão novamente o setor comercial. O setor governamental, junto aos sindicatos e movimentos sociais, entra como fonte de investimento para a cadeia de valor, pois normatiza padrões de qualidade pelas agências reguladoras e ainda propõe créditos e assistência técnica através de políticas públicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a partir do mapeamento das atividades de valor, identificação dos atores primários e suas respectivas funções na estrutura da cadeia de valor do serviço ofertado pelas incubadoras, torna-se possível termos uma visão macro dos processos da cadeia e a imagem do efeito real gerado pelas incubadoras na

sociedade. Com a análise é evidentemente identificado a função estratégica de cada atividade e os pontos críticos que precisam ser melhorados, ou novas atividades que podem ser agregadas, além de estabelecer de forma primária o planejamento estratégico que deverá ser desempenhado em cada projeto, pois se tem uma base das áreas que podem ser envolvidas no mesmo.

REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, Andreia; BEGNINI, Sérgio. Empreendimentos de Economia Solidária: Território Oeste Catarinense. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 19, n. 1, p. 181-192, Jan 2018.
- DONALDSON, K. M; ISHII, K; SHEPPARD, S. D. Customer Value Chain Analysis. pp. 174–183. Ano 2006.
- FARIA, José Henrique de. Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 629-650, July 2017.
- GATTAL, Silvia; BERNARDES, Marco Aurélio. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 50-81, Dec. 2013..
- RIEDO, I, J. Desenvolvimento da Piscicultura em Pequenas Propriedades Rurais: Análise no Contexto da Tríplice Hélice. 2017. Dissertação de Mestrado em Agronegócios - Faculdade de Ciências Contábeis e Economia, UFGD, Dourados. 2017.